

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

Agrupamento de Escolas de Campo Maior

Morada e contactos da entidade formadora

Rua D. João de Portugal
7370 – 101 Campo Maior
ag.campomaior@gmail.com

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Jaime Ernesto Franco Carmona (Diretor)
268680110
ag.campomaior@gmail.com

Documento Base para alinhamento com o Quadro EQAVET



fevereiro 2020

Índice

Introdução	4
O sistema de garantia de qualidade: considerações gerais	5
1.1 Enquadramento	5
1.2 – Atribuição de responsabilidades	6
1.3 – Envolvimento dos stakeholders	7
1.4 – Fases do sistema de qualidade	7
2 – Breve caracterização do Agrupamento	10
2.1 – Retrato do Agrupamento	10
2.2 – Oferta formativa	10
2.3 – Número de alunos e turmas	11
2.4 – Projetos Integradores	11
3 – Contextualização geográfica	13
3.1 – Caracterização histórica do concelho	13
3.2 – Caracterização geográfica do concelho	16
4 – Compromisso/ Visão Estratégica/ Projeto Educativo	18
4.1 – Visão e Missão / Análise SWOT	18
5 – Indicadores considerados no processo de certificação da qualidade	21
6 – Indicadores	23

INTRODUÇÃO

Este documento base, elaborado no âmbito da implementação do sistema de certificação da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET pretende ser, antes de mais, um documento interno que promova a melhoria contínua dos processos e dos resultados do ensino profissional ministrado no Agrupamento de Escolas de Campo Maior. Contém as orientações gerais das mudanças em curso neste Agrupamento e, ao mesmo tempo, firma o compromisso do Agrupamento com a qualidade da oferta do ensino profissional que oferece.

A sua estrutura é composta por duas partes essenciais:

Parte 1, onde se pretende contextualizar o sistema de garantia de qualidade alinhado com o Quadro EQAVET

Parte 2, que se refere ao mapeamento da situação atual do Agrupamento de Escolas de Campo Maior no que respeita aos indicadores considerados que, de acordo com a ANQEP, devem ser trabalhados neste primeiro ciclo de implementação do sistema de qualidade referido, bem como à definição de metas a atingir num determinado horizonte temporal.

Espera-se, com este documento, colocar à disposição de todos os intervenientes no processo de ensino e formação do Agrupamento de Escolas de Campo Maior um guia de orientação para a ação e uma ferramenta fundamental para a melhoria contínua dos resultados obtidos.

1 - O SISTEMA DE GARANTIA DE QUALIDADE: CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1 - Enquadramento

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET), consagrado pela Recomendação de 18 de junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia, foi concebido para melhorar o Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, promovendo a confiança mútua, a mobilidade de trabalhadores e de formandos e a aprendizagem ao longo da vida.

O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação interna e externa, e relatórios de progresso, estabelecendo critérios de qualidade e descritores indicativos que sustentam a monitorização e a produção de relatórios por parte dos sistemas e dos operadores de EFP, e evidenciando a importância dos indicadores de qualidade que suportam a avaliação, monitorização e garantia da qualidade dos sistemas e dos operadores de EFP.

O Quadro EQAVET integra quatro componentes fundamentais:

1. Um ciclo de garantia e melhoria da qualidade, constituído por quatro fases interligadas:
 - i) Planear (definir metas e objetivos apropriados e mensuráveis);
 - ii) Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
 - iii) Apreciar e avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);

- iv) Ajustar (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias).

Dado que os indicadores são um pilar fundamental na definição e implementação de um processo de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET, a ANQEP selecionou um conjunto de indicadores para as escolas darem início à construção do seu Sistema de Garantia da Qualidade da oferta de EFR. Esses indicadores são:

1. Taxa de conclusão em cursos de EFP
2. Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP:
3. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho:

No sentido de confirmar o compromisso que o Agrupamento de Escolas de Campo Maior teve desde sempre em relação à qualidade do ensino que ministra, entende ser de enorme importância que essa qualidade seja reconhecida e certificada externamente. Por isso pretende obter a certificação EQAVET, procurando dar cumprimento ao disposto no Decreto-Lei 92/2014, de 20 de junho, que estabelece que as escolas com ensino profissional devem implementar sistemas de garantia de qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, sendo que esses sistemas devem estar articulados com o Quadro EQAVET.

1.2 - Atribuição de responsabilidades

A atribuição de responsabilidades no sistema de garantia da qualidade deve ser bastante diversificada. É nosso entendimento que numa instituição de ensino e formação só é possível alcançar os objetivos propostos com a corresponsabilização de todos os intervenientes no processo educativo. Neste sentido, dependendo do objetivo concreto a atingir e/ou das estratégias a desenvolver para o conseguir, é necessário a definição e a atribuição concreta de responsabilidades claramente identificadas, para que cada interveniente tenha noção do seu papel e das metas concretas que ele envolve, e para que possa, assim, assumir a responsabilidade pela sua concretização.

1.3 - Envolvimento dos stakeholders

Por definição, um stakeholder é uma parte interessada, uma pessoa ou grupo de pessoas, que têm uma participação no sucesso ou no desempenho de uma organização. As partes interessadas podem ser diretamente afetadas pela organização ou ativamente preocupados com o seu desempenho. Podem vir de dentro ou de fora da organização. Exemplos de partes interessadas incluem os prestadores de EFP, formandos de EFP, professores / formadores de EFP, empregadores, encarregados de educação, sindicatos, ou membros do público em geral.

Para a implementação de um processo de melhoria contínua, fundamental à garantia da qualidade do ensino que ministra, exige um envolvimento permanente dos seus stakeholders internos e externos em torno do alcance dos objetivos da instituição.

1.4 - Fases do Sistema de Garantia da Qualidade

O desenvolvimento de uma abordagem de garantia de qualidade envolve quatro fases, que estão inter-relacionadas e que devem ser abordadas em conjunto.

1. Fase do Planeamento

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui os objetivos e metas e as ações a desenvolver. Esta fase parte da reflexão sobre "onde estou" e na definição de "onde quero estar" e "quando". Para concretizar esta autoavaliação, é necessário utilizar determinados descritores indicativos para decidir a eficácia de sua prática atual e identificar estratégias futuras. Os descritores podem ajudar os prestadores de EFP a considerar a sua abordagem para a garantia de qualidade e medir o progresso que foi feito.

Os objetivos e as metas são definidos e monitorizados através da consulta permanente das partes interessadas, da explicitação clara das responsabilidades na gestão e no desenvolvimento da qualidade e ainda no envolvimento precoce de todos os

stakeholders internos e externos em todo o processo de implementação do sistema de garantia de qualidade.

2. Fase da Implementação

A fase de implementação tem como ponto de partida uma estratégia de comunicação dos objetivos e metas definidos a todos os intervenientes. Só desta forma é possível alinhar internamente todos os recursos humanos e financeiros, com vista a alcançar as metas estabelecidas pela instituição.

A eficácia do envolvimento dos stakeholders internos, depende, não só da sua sensibilização para os a importância da implementação do processo de certificação da qualidade, como também da clarificação da relevância do papel de cada um nesse processo. Assume-se, por isso, a importância da formação, quer inicial, quer regular dos recursos humanos da organização.

Em simultâneo, deve desenvolver-se uma cooperação contínua com os stakeholders externos, no sentido de apoiar e reforçar a capacidade de melhoria contínua da qualidade da oferta formativa existente na organização, assente em parcerias relevantes que apoiem as ações planeadas.

Nesta fase é definido um plano de ação, que decorre do documento base, e que deve contemplar os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e a respetiva calendarização, as pessoas a envolver e respetivos papéis e responsabilidades, os recursos a afetar, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade.

3. Fase da Avaliação

A avaliação de resultados e processos, possível através da definição clara de metas, objetivos e da atribuição de responsabilidades pela operacionalização, monitorização e avaliação, e deve ser feita regularmente, dentro dos timings definidos no plano de ação,

no sentido de, a partir da análise dos dados recolhidos, identificar as melhorias necessárias e acionar os mecanismos para as concretizar.

Nesta fase, pretende-se proceder a inquéritos de satisfação, não só aos alunos, mas também aos encarregados de educação, entidades parceiras e entidades empregadoras de antigos alunos. Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos.

4. Fase da Revisão

Nesta fase pretende-se, partindo dos resultados da avaliação, elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua.

Nesta fase, devem os formandos ser envolvidos, através da recolha de informação sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e sobre o ambiente de aprendizagem e ensino. Os formadores serão auscultados, no sentido de partilharem a sua opinião sobre a forma como decorreu o processo de ensino/aprendizagem, sobre os resultados da avaliação obtidos e publicitados e também possibilitando a recolha de sugestões para ações futuras.

Estes procedimentos de recolha de feedback e de revisão devem fazer parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização, que a guie numa melhoria contínua da formação aí ministrada.

1.5 - Publicitação e comunicação de resultados

Como garante da transparência do sistema de garantia da qualidade, implementado ou a implementar, deverão ser publicitados, junto de todos os intervenientes no processo de certificação da qualidade, os objetivos da instituição e as metas para os atingir, as estratégias e os responsáveis pela sua operacionalização, os timings definidos, o avaliação do processo e dos resultados, os planos de melhoria implementados e, finalmente, a avaliação da própria revisão.

2 - BREVE CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

2.1 - Retrato do agrupamento

O Agrupamento de Escolas do concelho de Campo Maior foi criado em 1 de Agosto de 2010 e resultou da fusão do anterior Agrupamento de Escolas de Campo Maior formado pelas Escolas Básicas do Bairro Novo, Avenida, Fonte Nova, Cooperativa, Degolados e S. João Baptista, com a Escola Secundária com 3.º ciclo.

A Escola Secundária com 3.º ciclo foi requalificada pela Parque Escolar e foi também construído um Centro Escolar para substituir todas as Escolas Básicas, ficando, assim, a população escolar de Campo Maior com instalações escolares modernas e adaptadas às necessidades atuais.

Assim, atualmente o Agrupamento de Escolas de Campo Maior é constituído por duas Escolas: O Centro Escolar Comendador Rui Nabeiro que abriu no ano letivo 2015/2016 e a Escola Secundária que foi alvo de uma profunda remodelação por parte da Parque Escolar.

2.2 - Oferta formativa do Agrupamento

A oferta formativa do Agrupamento de Escolas de Campo Maior é a seguinte:

Educação Pré – Escolar

1º Ciclo

2º Ciclo

3º Ciclo

Ensino Secundário

Cursos Profissionais

Percurso Curricular Alternativo

PIEF (Programa

Integrado de Educação e

Formação)

2.3 – Número de alunos e turmas

Anos	Nº Grupos/Turmas	Nº de alunos
Educação Pré – Escolar	6	132
1º Ciclo	18	396
2º ciclo	11	207
3º ciclo	14	278
Secundário – Regular	8	140
Secundário – Cursos Profissionais	4	45
PIEF	2	18
Total	63	1216

2.4 - Projetos integradores

O Agrupamento de escolas de Campo Maior tem participado em diversos projetos que trazem uma mais-valia à escola quer do ponto de vista da inovação quer das boas práticas pedagógicas, que têm sido reconhecidas à escala concelhia, nacional e internacional. Os projetos permitem a aprendizagem, o acesso a equipamentos e experiências diferentes, mas também a promoção da escola enquanto elemento ativo do concelho de Campo Maior. Permitiram também o desenvolvimento de *competências* ao nível do conhecimento, da prática pedagógica, do trabalho colaborativo e foram reconhecidos como boas práticas o que permitiu continuar a trabalhar noutros projetos procurando parceiros e linhas de financiamento que consigam sustentar a nossa vontade de inovar e criar ambientes de aprendizagem verdadeiramente enriquecedores.

Projetos existentes no Agrupamento de Escolas de Campo Maior

Projeto	Descrição
eTwinning (Europeu)	Projeto que utiliza tecnologia para realizar parcerias à distância.
Rede de Bibliotecas Escolares: - Bibliotecas Escolares (Nacional)	As duas bibliotecas escolares estão integradas na Rede de Bibliotecas Escolares o que permite o desenvolvimento de trabalho integrado no domínio da promoção da leitura e da literacia. O acompanhamento interconcelhio promove: apoio técnico e pedagógico. A aplicação do modelo de Autoavaliação permite reconhecer os pontos fortes e os pontos fracos.
SOBE /RBE (Nacional)	Projeto em parceria com a Rede de Bibliotecas – Promoção da saúde oral no 1.º ciclo
Fator V	Projeto de voluntariado jovem com alunos.
Desporto Escolar	
Canguru Matemático	Desafios matemáticos para alunos do ensino básico e secundário
Conta-nos uma história	Todos os ciclos
Leitura com mais Valor	Com este projeto pretende-se trabalhar diferentes valores como a honestidade, a sinceridade, o respeito, a amizade, a responsabilidade, a disciplina...a partir da leitura de histórias e obras.
Olimpíadas da Biologia	Alunos do ensino secundário
Ecovalor	Programa que tem como objetivos sensibilizar e promover, em toda a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários e famílias), uma informação maior sobre as vantagens de adotar recursos ambientais corretos sem limite de valorização de resíduos urbanos.
Heróis da Fruta	Programa de educação para a saúde em Portugal, concebido especificamente para motivar as crianças entre os 2 e os 10 anos a adotar e manter hábitos saudáveis na sua rotina diária; Incentivar as crianças a ingerirem fruta todos os dias, na escola e em casa.

Read On	O projeto visa apoiar e disseminar a paixão pela leitura nos jovens europeus, entre os 12 e os 19 anos, através do seu envolvimento ativo na reformulação das formas de vivenciar, compartilhar e criar literatura.
Olimpíadas da Economia	Ensino Secundário
Erasmus +	Promover o desenvolvimento de uma Europa do conhecimento, a todos os níveis da educação e formação.
“Open Cohesion School”	Ação da Comissão Europeia, “para associar grupos de estudantes à monitorização da Política de Coesão”.

3 - CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

3.1 - Caracterização histórica do concelho de Campo Maior

Entre os rios Caia e Xévorá, bem perto da vizinha Espanha, encontramos na planície alentejana a Vila de Campo Maior.

O povo criou duas lendas para lhe explicar a origem. Uma, a mais antiga, conta que vários moradores vivendo separados pelos campos resolveram juntar-se e procurando o sítio para fundar a povoação, um deles encontrou entre o matagal um terreno mais aberto e gritou: "Aqui o campo é maior". A outra lenda, mais recente, atribui a fundação do povoado a D. Dinis que escolhendo o sítio para onde devia crescer a Vila teria dito apontado para o local que parecia mais adequado: "Aqui o campo é maior".

Embora não existam certezas no que diz respeito à origem da Vila (há quem diga que foi fundada pelos Romanos, outros apontam a sua fundação aos Godos e outros aos Muçulmanos), vestígios de origem diversa permitem-nos afirmar que o território onde atualmente se situa Campo Maior foi habitado desde as épocas mais remotas, a partir do ano 600 A.C.

Existem documentos medievais, que nos permitem afirmar a existência de Campo Maior como povoação acastelada a partir da sua conquista aos Muçulmanos pelo Rei de Leão e de Castela, Fernando IV, através do tratado de Alcanizes e em troca de outras povoações. D. Dinis mandou refazer o Castelo arruinado pelas lutas de reconquista conferindo-lhe novo foral.

Como outros concelhos medievais o povoado cresce primeiro dentro da Fortaleza rodeada no século XIV pela muralha medieval. Há notícias de que neste século o Castelo e povoado já estavam bem apinhados de gente e em 1450 na impossibilidade de se erguerem mais edifícios no interior da muralha dá-se a construção de habitações fora desta. Na Barreira, junto à Porta do Sol começa a erguer-se o que virá a construir a Vila nova.

Entre os séculos XV e XVI podemos falar do desenvolvimento económico-social da Vila, desenvolvimento este que teve como causa principal o incremento das relações comerciais com a Estremadura espanhola. A agricultura era a ocupação predominante naquele tempo, mas também existiam outras das quais salientamos o comércio e indústria artesanal.

Por oposição, os séculos XVII e XVIII vão ser em Campo Maior séculos de guerra, tragédias e declínio a nível económico e social. Campo Maior foi sempre um Concelho em termo reduzido, mas de grande interesse estratégico, ele era juntamente com Elvas, Ouguela, Olivença e Juromenha frente avançada de defesa contra as frequentes invasões.

O corredor do Caia-Xévorá foi sempre ponto propício à entrada de tropas vindas de Espanha e isto devido a vários fatores: ausência de barreiras naturais; o facto da nossa região se apresentar como ponto de entrada em Portugal mais próximo de Lisboa, deste modo podemos afirmar que Campo Maior e o seu Castelo foram sempre palco de importantes movimentos militares.

A guerra com Castela entre 1640-68 vai ter efeitos extremamente destrutivos em Campo Maior e nas povoações fronteiriças. Esta guerra vai implicar a fortificação da Vila, a construção de uma nova muralha que assegurasse a defesa das habitações extra

muralha medieval. A Vila é então o mais importante centro militar a seguir a Elvas, sendo os contingentes militares numerosos e heterogéneos.

Nos finais do século XVII a Vila vê-se desprovida de grande parte dos seus agentes mais dinâmicos (artesãos, mercadores, letrados). O sector agrícola é o principal sector produtivo em prejuízo da indústria artesanal e serviços.

Outro acontecimento importante, mas este já no século XVIII, é o cerco do exército espanhol a Campo Maior em 1712 durante a guerra de Sucessão da Espanha. Neste ano, um grande exército espanhol lançou sobre Campo Maior toneladas de bombas e metralhas durante 36 dias. Campo maior vai-se reerguer lentamente e com fisionomia económica e social diferente.

Outra grande tragédia do século XVIII que vai provocar novas alterações demográficas e urbanísticas aconteceu na madrugada de 16 de setembro de 1732 quando um raio fez explodir o paiol da torre do Castelo matando e ferindo centenas de pessoas e destruindo cerca de dois terços da Vila. D. João V determinou a rápida reconstrução do castelo e povoado de forma a evitar invasões espanholas e o ataque à povoação de momento indefesa. As reparações e melhoramentos no Castelo e muralhas vão-se processar muito lentamente sendo muitas vezes interrompida pelos cercos.

É no século XVIII que se termina a construção das atuais igrejas da Misericórdia e da Matriz, iniciando-se a construção da igreja de São João, a Vila passa então a estar dividida em duas freguesias urbanas, Nossa Senhora da Expectação e São João.

A primeira metade do século XIX vai ser uma época bastante agitada, marcada pelas invasões francesas e lutas liberais.

Em 1801 temos o cerco do exército espanhol perante o qual a Vila capitulou. Após este cerco a fortaleza ficou bastante danificada. As portas de entrada da Vila ficaram sem pontes levadiças e as muralhas em ruínas. Sete anos mais tarde, em 1808 os Campomaiorenses revoltaram-se contra os franceses que então invadiam Portugal e

governavam a Vila. Em 1811 a Vila é novamente cercada, mas desta vez pelo exército francês, ela resistiu ferozmente durante mais de um mês até ser obrigada a capitular.

Porém, logo os franceses fugiram à chegada de socorros luso-britânicos sob o comando de Beresford, que pelo feito ganhou o título de Marquês de Campo Maior e a Vila o de "Leal e Valorosa".

A praça manteve a importância militar até 1834, em 1848 é desartilhada e em 1860 já se encontra votada ao abandono.

Em 1867 quiseram extinguir Campo Maior como sede de Concelho anexando-o a Elvas, a população revolta-se numa greve geral no dia 13 de dezembro e o governo de Lisboa recuou, o facto ficou assinalado através da atribuição do nome "Rua 13 de Dezembro" à antiga Canada.

No início do século XX a Vila já não cabe dentro das muralhas seiscentistas, muitas das fortificações foram demolidas para permitirem o alargamento da Vila. A Vila continua então a crescer.

Em 1926 o Concelho é acrescido da sua freguesia rural - Nossa Senhora de Degolados.

3.2 - Caracterização geográfica do concelho de Campo Maior

3.2.1 - Território

O Município de Campo Maior encontra-se localizado na região Alentejo – NUT II e mais concretamente no Alto Alentejo (NUT III). Localiza-se na faixa raiana do território nacional fazendo fronteira com Espanha. Campo Maior é um dos 15 municípios que constituem o distrito de Portalegre.

Faz fronteira com o município de Arronches a Noroeste, com o município de Elvas a Sudoeste e, no seu restante perímetro, confronta com Espanha.

O município de Campo Maior possui uma superfície total de aproximadamente de 247Km² distribuídos pelas suas três freguesias (Mapa 2 figura 1: Nossa Senhora da Graça (35,72km²), Nossa Senhora da Expectação (105,17 km²) e São João Baptista (106,37km²).



Concelho de Campo Maior

3.2.2 - População

Campo Maior é um centro urbano com 8456 residentes, sendo a freguesia de Nossa Senhora de Expectação a mais populosa. As freguesias de Nossa Senhora da Expectação e de São João Baptista têm características de lugar urbano, correspondendo grosso modo à área urbana da vila de Campo Maior. A freguesia de Nossa Senhora da Graça dos Degolados apresenta características rurais, destacando-se o lugar com 587 residentes (tabela 1).

População em Campo Maior, em 2011 (Censos 2011)

Zona Geográfica	População residente		
	HM	H	M
Campo Maior	8456	4099	4357
Nossa Senhora da Expectação	3974	1900	2074
Nossa Senhora da Graça dos Degolados	587	296	291
São João Baptista	3895	1903	1992

4 - COMPROMISSO/VISÃO ESTRATÉGICA/PROJETO EDUCATIVO

4.1 - VISÃO E MISSÃO

Visão

Pretendemos ser um Agrupamento que constitua uma referência na comunidade e promova a excelência apostando nas seguintes estratégias:

- Oferta formativa diversificada e flexível capaz de responder a um público muito heterogéneo;
- Construção de um ambiente relacional de qualidade.
- Inovação tecnológica e pedagógica;

A concretização desta visão exige:

- Formação adequada dos recursos humanos;
- Otimização das práticas colaborativas (nos departamentos, entre departamentos, entre ciclos);
- Promoção da tolerância;
- Promoção da inovação/ otimização das boas práticas;
- Reforço da utilização dos meios TIC nas formas de comunicação interna e externa;
- Aprofundamento da interação com os vários parceiros do meio local, regional e nacional;
- Promoção da avaliação da Escola com vista à melhoria da qualidade da ação educativa;

Missão

A missão do Agrupamento de Escolas de Campo Maior reside na promoção do sucesso educativo e na valorização da formação pessoal e social de todos os alunos enquanto elementos da comunidade, por isso também agentes ativos na promoção do bem-estar coletivo.

ANÁLISE SWOT

Forças

- Aposta na diversificação da oferta formativa;
- Inovação: práticas e tecnologia;
- Redução do abandono escolar para níveis muito baixos;
- Bom relacionamento: Professores e alunos, considerado pelos alunos muito bom
- Motivação dos docentes
- Serviço prestado pelas Bibliotecas Escolares, estratégico, não só no apoio às aprendizagens dos alunos e ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem, mas também como catalisador de atividades de enriquecimento cultural da comunidade escolar.
- Promoção de atividades com repercussão na comunidade;
- Adesão dos alunos às atividades levadas a cabo;
- Diversidade de clubes, projetos, parcerias e atividades que no seu âmbito são desenvolvidas;
- Divulgação de boas práticas em conferências.
- Imagem da escola positiva por parte de alunos, professores e funcionários

Fraquezas

- Número de assistentes operacionais insuficientes para as necessidades do Agrupamento;
- Contexto sociocultural com formação predominante: 3.º ciclo
- Dificuldades de algumas famílias acompanharem o processo educativo dos filhos

- Existência de serviço de bufete, refeitórios, papelaria, reprografia e Serviços Administrativos empenhados, capazes de atender às várias necessidades dos alunos, no agrupamento;
- Empenho dos elementos da comunidade educativa;
- Voluntariado, solidariedade

Oportunidades

- Visibilidade dos projetos existentes na escola
- Maior reflexão na avaliação e capacidade de efetuar reajustes em função dos dados obtidos;
- Multiculturalidade crescente
- Criação de ambientes digitais *online* para divulgação do Agrupamento;
- Parcerias estabelecidas com várias entidades;
- Projetos de interação com o meio envolvente e a União Europeia.

Ameaças

- Turmas com elevado número de alunos;
- Resistência às mudanças resultantes da globalização e da evolução da sociedade atual;
- Financiamento insuficiente para a manutenção de equipamentos
- Contexto social e económico que se pode agravar em crise económica
- Mudanças constantes no mercado de trabalho.

5 - INDICADORES CONSIDERADOS NO PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE

O sistema de qualidade deve basear-se num conjunto de indicadores que permitam refletir e definir as prioridades estratégicas duma organização. Isso ajudá-la-á a definir como medir o seu desempenho e a fazer a autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de melhoria contínua.

A Avaliação e Qualidade são, nos dias de hoje, um dos temas de atenção e debate na Administração Pública Portuguesa, particularmente nas escolas.

A autoavaliação permite identificar com clareza o que a escola faz bem e no que precisa de melhorar.

A CAF (Common Assessment Framework) é uma metodologia simplificada do Modelo de Excelência da EFQM (European Foundation for Quality Management), ajustada à realidade das Administrações Públicas, que permite a autoavaliação através da qual uma organização procede ao diagnóstico do seu desempenho numa perspetiva de melhoria contínua.

A nossa escola tem seguido este modelo na sua autoavaliação, embora com adaptações, uma vez que ainda não dominamos o modelo de forma robusta.

O Agrupamento de Escolas de Campo Maior encontra-se presentemente num ciclo da CAF.

O Agrupamento celebrou um Contrato de Autonomia com o Ministério da Educação (através da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares) norteado pelos seguintes objetivos gerais:

1. Melhorar a qualidade do serviço prestado;
2. Promover a melhoria das aprendizagens e o sucesso educativo;
3. Garantir a equidade do serviço prestado, apostando na diversidade de percursos, procurando a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso;
4. Combater o abandono escolar, o absentismo e a indisciplina;

I1: Taxa de Conclusão em cursos de EFP [Indicador EQAVET n.º 4 alínea a)]

Alínea a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.

Para a concretização deste indicador, consideramos importante desenvolver a nossa ação centrada nos seguintes objetivos estratégicos:

- OE1: Reduzir o abandono escolar.
- OE2: Melhorar a taxa de sucesso/conclusão
- OE3: Promover a qualidade das PAP

I2: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP [Indicador EQAVET n.º 5 alínea a)]

Alínea a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso

Para a concretização deste indicador, consideramos importante desenvolver a nossa ação centrada nos seguintes objetivos estratégicos:

- OE4: Incrementar o relacionamento com as empresas

I3: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho [Indicador EQAVET n.º 6 alínea a) e b)]

Alínea a) - Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.

Alínea b) - Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Para a concretização deste indicador, consideramos importante desenvolver a nossa ação centrada nos seguintes objetivos estratégicos:

- OE5: Caminho a percorrer
- OE6: Medir o grau de satisfação das empresas

6 - INDICADORES

I1: Taxa de Conclusão em cursos de EFP [Indicador EQAVET n.º 4 alínea a)]

Registo de Informação I1

Ciclo de Formação: 2014 a 2017

Data de recolha: dezembro de 2019

Responsável pela recolha: Equipa EQAVET

A - CAEF	B - Curso	C - Ingressos			D - Conclusão no tempo previsto				E- Conclusão após o tempo previsto				Conclusão (D+E)			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
	Técnico de Turismo	10	4	14	10	3	13	92.86	0	0	0	0	10	3	13	92.86
	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	6	8	14	6	6	12	85.71	0	0	0	0	6	6	12	85.71

A - CAEF	B - Curso	C - Ingressos			G - Desistência				H – Não aprovados (até 31/12 do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
	Técnico de Turismo	10	4	14	0	1	1	7.1	0	0	0	0
	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	6	8	14	0	2	2	14.13	0	0	0	0

Ciclo de Formação: 2015 a 2018

Data de recolha: dezembro de 2019

Responsável pela recolha: Equipa EQAVET

A - CAEF	B - Curso	C - Ingressos			D - Conclusão no tempo previsto				E- Conclusão após o tempo previsto				Conclusão (D+E)			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
	Técnico Auxiliar de Saúde	7	12	19	7	12	19	100	0	0	0	0	6	12	18	94.74

A - CAEF	B - Curso	C - Ingressos			G - Desistência				H - Não aprovados (até 31/12 do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
	Técnico Auxiliar de Saúde	7	12	19	0	0	0	0	0	0	0	0

Ciclo de Formação: 2016 a 2018

Data de recolha: dezembro de 2019

Responsável pela recolha: Equipa EQAVET

A - CAEF	B - Curso	C - Ingressos			D - Conclusão no tempo previsto				E- Conclusão após o tempo previsto				Conclusão (D+E)			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
	Técnico de Desporto	21	8	29	16	7	23	79,31	0	0	0	0	16	7	23	79,31

A - CAEF	B - Curso	C - Ingressos			G - Desistência				H - Não aprovados (até 31/12 do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
	Técnico de Desporto	21	8	29	5	1	6	20,69	0	0	0	0

A – Código da Área de Educação e Formação na qual se integra o curso.

B - Designação do(s) curso(s).

C - Número total de alunos/formandos que ingressaram no curso em qualquer momento do ciclo de formação.

D - Número de alunos/formandos que concluíram o curso até ao fim do ano civil em que terminou o ciclo de formação. [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

E - Número de alunos/formandos que concluíram o curso após o fim do ano civil em que terminou o ciclo de formação em análise e até 31 de dezembro do ano seguinte [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

F - Conclusão (Número de alunos/formandos que concluíram o curso até 31 de dezembro do ano seguinte ao final do ciclo de formação) [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

G – Número de alunos/formandos que deixaram de frequentar o curso em qualquer momento do ciclo de formação [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

H – Número de alunos/formandos, que tendo frequentado o curso até ao seu final, não obtiveram aprovação em qualquer uma das suas componentes (eg. módulos, prova final, formação em contexto de trabalho) até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

Tx (%) – Taxa em percentagem

OE1: Reduzir o abandono escolar

Descrição:

Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.

Intervenientes: Diretor de turma, formadores, encarregados de educação, SPO

Estratégias de ação:

- Implementar mecanismos de sinalização de situações problemáticas indiciadoras de abandono a partir do 1º ano do(s) curso(s).
- Envolver os encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar do seu educando.
- Encaminhar os alunos/formandos em risco de abandono escolar para o SPO.

Operacionalização:

- Cada conselho de turma deverá criar um perfil de risco por aluno/formando, associado aos seguintes indicadores:
 - i) Número de retenções no percurso escolar, assiduidade, ocorrências disciplinares, situação socioeconómica.
 - ii) Número de módulos em atraso.
 - iii) Identificar as razões de desistência, transferência e anulação.
- Realizar, sempre que necessário, reuniões com os encarregados de educação e solicitar o seu contributo na deteção de problemas ou constrangimentos que condicionam o sucesso escolar dos seus educandos.
- Desenvolver atividades de carácter (in)formativo direcionadas para os encarregados de educação.
- Flexibilizar o horário de atendimento aos Encarregados de Educação.
- Encaminhar as situações mais problemáticas para o SPO.

Responsável pela operacionalização: Diretor de turma

Instrumento de registo:

- Ficha com o perfil do aluno;
- Registo das reuniões com os encarregados de educação;
- Relatórios do SPO;
- Atas dos Conselhos de Turma.

Metas a atingir

	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Taxa de abandono escolar (%)	10.71%	0	20,69%	10%
Envolvimento dos EE				60%

Metas a atingir

	2020/2021	2021/2022	2022/2023
Taxa de abandono escolar (%)	< 10%	< 10 %	< 10%
Envolvimento dos EE	65%	70%	75%

Responsável pela monitorização: Observatório de Qualidade
Fórmulas de cálculo:

- Taxa de abandono escolar: É a relação entre o número de alunos que abandonaram a escola, ao longo do ano letivo, e o total de alunos matriculados no início do ano letivo.
- Envolvimento dos EE = $(n.º \text{ de EE de educação que compareceram} / n.º \text{ de reuniões convocadas}) \times 100$

OE2: Melhorar a taxa de sucesso/conclusão**Descrição:**

Melhorar a taxa de sucesso dos alunos em processo de avaliação no 1.º e 2.º ano de escolaridade e melhorar a taxa de conclusão no 3.º ano de escolaridade até 31 de agosto do ano em que são completados os três anos do ciclo de formação.

Intervenientes: Diretores de curso, diretores de turma, formadores

Estratégias de ação:

- Melhorar o sucesso por ano de escolaridade.

Operacionalização:

- Cumprir as orientações definidas nos documentos aprovados em Conselho pedagógico (critérios gerais de avaliação; documento de organização do ano letivo, regulamento específico A2).
- Identificar e monitorizar as dificuldades de aprendizagem ou outras necessidades dos alunos que impliquem a individualização da intervenção pedagógica.
- Monitorizar o número de módulos realizados por aluno/formando.
- Envolver os encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar do seu educando.
- Medir o grau de satisfação dos alunos/formandos na formação em contexto de escola

Indicadores de avaliação:

- Inquérito de satisfação
- Registo dos módulos concluídos por disciplina dos alunos/formandos.

Metas a atingir				
	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Taxa de sucesso (%)	89,29%	100%	79,31%	77,78%
Grau de satisfação dos formandos (1 a 5)				3
Envolvimentos dos EE				60%

Metas a atingir			
	2020/2021	2021/2022	2022/2023
Taxa de sucesso (%)	75%	80%	85%
Grau de satisfação dos formandos (1 a 5)	3,5	3,75	4
Envolvimentos dos EE	65%	70%	75%

Responsável pela monitorização: Diretor de curso, Observatório da Qualidade

Fórmulas de cálculo:

Envolvimento dos EE = $(n.º \text{ de EE de educação que compareceram} / n.º \text{ de reuniões convocadas}) \times 100$

OE3: Promover a qualidade das PAP

Descrição: Promover a qualidade da apresentação das PAP

Intervenientes: Diretores de curso, diretores de turma, formadores, orientadores da PAP

Estratégias de ação: Acompanhar o desenvolvimento do projeto das PAP ao longo do ano letivo; Promover a qualidade das PAP

Operacionalização: Registrar a progressão e o cumprimento dos prazos estabelecidos; Manter a taxa de conclusão das PAP; Realizar anualmente a atividade “O dia da PAP”; Envolver o encarregado de educação sempre que existam dificuldades no cumprimento do plano de trabalho estabelecido e promover reuniões trimestrais de feedback formativo; Utilizar recursos do crédito horário para que os professores monitorizem os alunos ao longo do ano letivo.

Indicadores de avaliação: Registo de progressão do aluno no trabalho da PAP.

- Registo com as PAP propostas.
- Registo das reuniões com os encarregados de educação

Metas a atingir

	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Taxa de conclusão da PAP (%)	100	100	100	100
Média das notas das PAP	16,28	16,7	14,7	16,0

Metas a atingir

	2020/2021	2021/2022	2022/2023
Taxa de conclusão da PAP (%)	100	100	100
Média notas das PAP	16,25	16,5	16,75

Fórmulas de cálculo: Taxa de conclusão da PAP = (n.º alunos/formandos que concluíram a PAP / nº total de alunos que se encontram em processo de avaliação) x 100

Responsável pela monitorização: Diretor de curso

I2: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP [Indicador EQAVET n.º 5 alínea a)]

a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso

Registo de Informação I2

Ciclo de Formação: 2014 a 2017

Data de recolha: dezembro de 2019

Responsável pela recolha: Equipa EQAVET

A - CAEF	B - Curso	C - Diplomados			D – Empregados (tempo inteiro)				E- Empregados (tempo parcial)			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
	Técnico Turismo ambiental e rural	6	6	12	5	4	9	75.00	0	0	0	0
	Técnico turismo	10	3	13	9	3	12	92.31	0	0	0	0

A - CAEF	B - Curso	C - Diplomados			F - Trabalhadores por conta própria				G – A frequentar estágio profissional				H - Total no mercado de trabalho (D+E+F+G)			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
	Técnico turismo ambiental e rural	6	6	12	0	0	0	0	0	0	0	0	5	4	9	75.00
	Técnico de turismo	10	3	13	0	0	0	0	0	0	0	0	9	3	12	92.31

A - CAEF	B - Curso	C - Diplomados			I - Á procura de emprego				J - A frequentar o ensino superior				L - Outras situações			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
	Técnico turismo ambiental e rural	6	6	12	0	0	0	0	1	2	3	25	0	0	0	0
	Técnico turismo	10	3	13	0	0	0	0	1		1	7.69	0	0	0	0

Ciclo de Formação: 2015 a 2018

Data de recolha: dezembro de 2019

Responsável pela recolha: Equipa EQAVET

A - CAEF	B - Curso	C - Diplomados			D - Empregados (tempo inteiro)				E - Empregados (tempo parcial)			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
	Saúde	6	12	18	3	1	4	22.22	0	0	0	0

A - CAEF	B - Curso	C - Diplomados			F - Trabalhadores por conta própria				G - A frequentar estágio profissional				H - Total no mercado de trabalho (D+E+F+G)			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
	Saúde	6	12	18	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	4	2.22

A - CAEF	B - Curso	C - Diplomados			I - Á procura de emprego				J - A frequentar o ensino superior				L - Outras situações			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
	Saúde	6	1 2	18	2	0	2	11.11	1	11	12	66.67		0	0	0

Ciclo de Formação: 2016 a 2019

Data de recolha: dezembro de 2019

Responsável pela recolha: Equipa EQAVET

A - CAEF	B - Curso	C - Diplomados			D - Empregados (tempo inteiro)				E- Empregados (tempo parcial)			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
	Desporto	16	17	23	6	4	10	43.48	0	0	0	0

A - CAEF	B - Curso	C - Diplomados			F - Trabalhadores por conta própria				G - A frequentar estágio profissional				H - Total no mercado de trabalho (D+E+F+G)			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
	Desporto				0	0	0	0	0	0	0	0	6	4	10	43.48

A - CAEF	B - Curso	C - Diplomados			I - Á procura de emprego				J - A frequentar o ensino superior				L - Outras situações			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
	Desporto				4	0	4	17.39	5	3	8	34.78	0	0	0	0

A – Código da Área de Educação e Formação na qual se integra o curso.

B - Designação do(s) curso(s) iniciado(s) no ciclo de formação em análise.

C - Número de diplomados.

D, E - Diplomados empregados por conta de outrem, em cada uma das situações referenciadas, face ao emprego [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

F - Diplomados que estão a trabalhar por conta própria [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

G – Diplomados que estão a frequentar estágios profissionais remunerados.

H - Somatório dos diplomados que estão no mercado de trabalho: empregados (D+E), a trabalhar por conta própria (F) e a frequentar estágios profissionais (G) [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

I – Diplomados que estão à procura de emprego, isto é, formalmente registados num serviço/sistema destinado a esse efeito [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

N - Diplomados que estão a frequentar o ensino superior [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

M - Diplomados que não estão em qualquer das situações referidas

OE4: Incrementar o relacionamento com as empresas

Descrição: Promover a vinda de empresários e especialistas de diversas áreas de formação à escola, para testemunharem a sua vivência, com testemunhos do mundo empresarial, contribuindo assim para melhorar os resultados obtidos pelos alunos.

Intervenientes: Diretores de curso, orientadores da PAP

Estratégias de ação:

- Desenvolver mecanismos de cooperação, com empresas e instituições do ensino superior, que promovam a participação conjunta em atividades de caráter técnico, científico, pedagógico e de investigação.
- Desenvolver com as empresas atividades de formação *on the job*: sessões de formação e visitas de estudo.

Operacionalização:

- Convidar empresários e especialistas de diversas áreas de formação para dinamizar atividades de formação que contribuam para a melhoria dos conhecimentos técnicos e/ou científicos dos alunos.

Indicadores de avaliação: Número de atividades de formação *on the job* dinamizadas anualmente

Metas a atingir

	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Sessões formação				3
Visitas de estudo				3

Metas a atingir

	2020/2021	2021/2022	2022/2023
Sessões formação	5	5	5
Visitas de estudo	4	4	4

a) Não existem dados de referência

Responsável pela monitorização: Diretores de Turma, Observatório de Qualidade

I3: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho [Indicador EQAVET n.º 6 alínea a) e b] (Indicador de resultado)

Alínea a) - Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.

Registo de Informação I3a

Ciclo de Formação: 2014 a 2017

Data de recolha: dezembro de 2019

Responsável pela recolha: Equipa EQAVET

Situação 1: Diplomados empregados por conta de outrem

A - CAEF	B - Curso	C – Diplomados empregados por conta de outrem			D – Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AFP				E – Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AFP			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
	Turismo ambiental e rural	6	6	12	0	0	0	0	8	3	12	100
	Turismo	10	3	13	1	0	1	7.69	5	4	9	69.23

Situação 2: Diplomados empregados por conta própria

A - CAEF	B - Curso	F – Diplomados a trabalhar por conta própria			G – Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AFP				H – Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AFP			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
	Turismo ambiental e rural	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Turismo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Situação 3: Diplomados a trabalhar

A - CAEF	B - Curso	I – Diplomados a trabalhar (C+F)			J – Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AFP				K – Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AFP			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
	Turismo ambiental e rural	6	6	12	0	0	0	0	8	3	9	100
	Turismo	10	3	13	1	0	1	7.69	5	4	9	69.23

Ciclo de Formação: 2015 a 2018

Data de recolha: dezembro de 2019

Responsável pela recolha: Equipa EQAVET

Situação 1: Diplomados empregados por conta de outrem

A - CAEF	B - Curso	C – Diplomados empregados por conta de outrem			D – Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AFP				E – Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AFP			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
	Saúde	3	1	4	0	0	0	0	3	1	4	22.22

Situação 2: Diplomados empregados por conta própria

A - CAEF	B - Curso	F – Diplomados a trabalhar por conta própria			G – Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AFP				H – Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AFP			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
	Saúde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Situação 3: Diplomados a trabalhar

A - CAEF	B - Curso	I – Diplomados a trabalhar (C+F)			J – Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AFP				K – Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AFP			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
	Saúde	3	1	4	0	0	0	0	3	1	4	22.22

Ciclo de Formação: 2016 a 2019

Data de recolha: dezembro de 2019

Responsável pela recolha: Equipa EQAVET

Situação 1: Diplomados empregados por conta de outrem

A - CAEF	B - Curso	C – Diplomados empregados por conta de outrem			D – Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AFP				E – Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AFP			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
	Desporto	6	4	10	0	0	0	0	6	4	10	43.48

Situação 2: Diplomados empregados por conta própria

A - CAEF	B - Curso	F – Diplomados a trabalhar por conta própria			G – Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AFP				H – Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AFP			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
	Desporto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Situação 3: Diplomados a trabalhar

A - CAEF	B - Curso	I – Diplomados a trabalhar (C+F)			J – Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AFP				K – Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AFP			
		M	F	T	M	F	T	Tx (%)	M	F	T	Tx (%)
	Desporto	6	4	10	0	0	0	0	6	4	10	43.48

A – Código da Área de Educação e Formação na qual se integra o curso.

B - Designação do(s) curso(s) iniciado(s) no ciclo de formação em análise.

C - Número de diplomados a trabalhar por conta de outrem.

F - Número de diplomados a trabalhar por conta própria.

I - Número de diplomados a trabalhar, conforme somatório das colunas C e F.

D, G e J - Diplomados que exercem profissões diretamente relacionadas com o curso/AEF concluído. [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

E, H e K - Diplomados que exercem profissões não diretamente relacionadas com o curso/AEF concluído. [género masculino (m); género feminino (f); total (t)].

OE5: Caminho a percorrer

Descrição: Atividades de informação escolar e profissional, com vista à análise dos diversos caminhos após o 12ºano, ao nível escolar e profissional.

Intervenientes: Diretores de curso, professores acompanhantes de estágio, SPO, Observatório da Qualidade, entidades externas convidadas

Estratégias de ação:

- Conhecer as alternativas de formação existentes após o 12ºano e facilitar o processo de decisão na definição do percurso vocacional de cada um.
- Promover sessões técnicas de procura de emprego, para os alunos/formandos do 3.º ano
- Adequar o perfil do aluno/formando ao local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade.

Operacionalização:

- Dinamização de sessões de informação escolar e profissional, que incluam as seguintes atividades:
 - i) Workshops ligados à entrada no mundo do trabalho.
 - ii) Testemunhos profissionais.
 - iii) Sessões subjacentes ao tema “Empregabilidade e Mobilidade”
 - iv) Visitas de estudo relacionadas com a informação escolar e profissional;
 - v) Informação escolar e profissional.
- Dinamizar sessões técnicas de procura de emprego, que incluam as seguintes atividades:
 - i) Formação acerca de atitudes empreendedoras na procura de trabalho;
 - ii) Simulação de entrevistas de emprego e análise subsequente acerca dos pontos positivos e dos pontos a melhorar;
 - iii) Apresentação do curriculum vitae em Português e em Inglês.
- Calendarizar com as empresas duas reuniões anuais, tendo como objetivo:
 - i) Conhecer a empresa e estabelecer qual o perfil do aluno/formando pretendido pelo empresário.

- ii) O empresário conhecer o formando/aluno e dar a conhecer a empresa, as funções a desempenhar durante o estágio e o formador em contexto de trabalho.
- Realizar uma reunião anual com os stakeholders, tendo como objetivo a partilha de informação considerada pertinente para potenciar a empregabilidade dos alunos/formandos que se encontram no mercado de trabalho.

Indicadores de avaliação:

- Registo com as sessões de informação escolar realizadas;
- Registo das sessões técnicas de procura de emprego realizadas;
- Registo das reuniões realizadas com as empresas;
- Registo das reuniões realizadas

Metas a atingir

	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
N.º sessões de informação escolar realizadas				1
N.º de sessões técnicas de procura de emprego realizadas				1
N.º de reuniões realizadas com as empresas				1
N.º de reuniões realizadas				1

Metas a atingir

	2020/2021	2021/2022	2022/2023
N.º sessões de informação escolar realizadas	3	4	4
N.º de sessões técnicas de procura de emprego realizadas	2	3	3
N.º de reuniões realizadas com as empresas	2	2	2
N.º de reuniões realizadas com stakeholders	1	1	1

Responsável pela monitorização: Observatório Qualidade

Alínea b) - Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Registo de Informação I3b

Ciclo de Formação: 2014 a 2017

Data de recolha: dezembro de 2020

Responsável pela recolha: Observatório da Qualidade

Situação 1: Diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso

A - Competências	B - Satisfação				C - Total	D – Tx satisfação (%)
	(1) Insat	(2) Pouco satisfeito	(3) Satisfeito	(4) Muito satisfeito		
Responsabilidade e autonomia						
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho						
Planeamento e organização						
Trabalho em equipa						
Comunicações e relações interpessoais						

Situação 2: Diplomados empregados em profissões **não** relacionadas com o curso/AEF

A - Competências	B - Satisfação				C - Total	D – Tx satisfação (%)
	(1) Insat	(2) Pouco satisfeito	(3) Satisfeito	(4) Muito satisfeito		
Responsabilidade e autonomia						
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho						
Planeamento e organização						
Trabalho em equipa						
Comunicações e relações interpessoais						

Situação 1+2: Diplomados empregados em profissões relacionadas e não relacionadas com o curso

A - Competências	B - Satisfação				C - Total	D – Tx satisfação (%)
	(1) Insat	(2) Pouco satisfeito	(3) Satisfeito	(4) Muito satisfeito		
Responsabilidade e autonomia						
Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho						
Planeamento e organização						
Trabalho em equipa						
Comunicações e relações interpessoais						

A - Competências profissionais a avaliar pelos empregadores, no desempenho dos diplomados que empregam.

B – Número de diplomados empregados avaliados pelos empregadores, por nível da escala de satisfação utilizada e por competência (bem como no conjunto de todas elas).

C - Número total de diplomados empregados avaliados pelos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas).

D – Taxa de satisfação dos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas).

E – Média de satisfação dos empregadores por competência (bem como no conjunto de todas elas).

Quanto mais perto de 4 for o resultado da média, maior é a satisfação)

A taxa de satisfação dos empregadores por competência, em cada uma das situações apresentadas, é calculada de acordo com a fórmula $[(B3+B4) / C] \times 100$ com arredondamento às décimas, em que:

B3 = nº de diplomados empregados avaliados no nível 3 da escala de satisfação utilizada e por competência;

B4 = nº de diplomados empregados avaliados no nível 4 da escala de satisfação utilizada e por competência;

C = nº total de diplomados empregados avaliados por competência (nível 1 + nível 2 + nível 3 + nível 4).

A média de satisfação dos empregadores por competência, em cada uma das situações apresentadas, é calculada de acordo com a fórmula $[(B3 \times 3 + B4 \times 4) / (B3 + B4)]$ com arredondamento às décimas, em que:

B3 = nº total de diplomados empregados avaliados no nível 3 da escala de satisfação utilizada e por competência; B4 = nº total de diplomados empregados avaliados no nível 4 da escala de satisfação utilizada e por competência;

OE6: Medir o grau de satisfação das empresas
Descrição: Medir o grau de satisfação das empresas
Intervenientes: Diretores de curso,

Estratégias de ação: Análise das avaliações constantes do modelo de avaliação de estágio preenchido pela entidade de FCT.

- Realizar inquéritos de satisfação às empresas que acolhem os alunos/formandos em FCT.
- Realizar inquéritos de satisfação aos empregadores dos alunos/formandos que concluíram os cursos: após 6 meses e 12 meses.
- Recolher as sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras em relação às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos;

Operacionalização: Análise das médias obtidas no final da FCT

- No final da FCT é feito um inquérito de satisfação sobre o trabalho desenvolvido e sobre as competências pessoais e sociais (**comunicação, cooperação, pensamento crítico e criatividade**) desenvolvidas pelo aluno/formando.
- Realizar dois inquéritos de satisfação (6 e 12 meses) aos empregadores, após 6 meses e 12 meses da conclusão do curso, para os alunos/formandos inseridos no mercado de trabalho.

Indicadores de avaliação: Caderneta da FCT - Inquéritos de satisfação

Metas a atingir				
	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Média obtida na FCT	16.75	17	16.96	16,98
Inquérito satisfação FCT				3,20
Inquérito satisfação 6 e12 meses				3,20

Responsável pela monitorização: Diretores de Turma, Observatório da Qualidade

Metas a atingir			
	2020/2021	2021/2022	2022/2023
Média obtida na FCT	17,0	17,2	17,4
Inquérito satisfação FCT	3,3	3,4	3,5
Inquérito satisfação 6 e 12 meses	3,3	3,4	3,5

Campo Maior, fevereiro de 2020

O Diretor